



RELAÇÃO ENTRE O POTENCIAL EXPANSIVO DO CONSUMO DE LEITE DE CABRA E DERIVADOS NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL E A MANUTENÇÃO DA PRÁTICA DE ECONOMIA FAMILIAR EM PEQUENAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE

MELO, Augusto Gulartt¹; SILVEIRA, Diógenes Cecchin¹

Palavras-Chave: Caprinocultura leiteira. Manutenção de renda. Menor carga horária.

Com o aumento das oportunidades de estudo, a migração de jovens oriundos do campo para a cidade, que, por um lado é benéfica para a sociedade (maior interesse do(a) jovem, filho(a) de produtores rurais de pequenas propriedades, em frequentar uma universidade) mas explicita a realidade desfavorável para os familiares que ficarão no campo, a falta de mão-de-obra (qualificada ou não) para suprir a falta do familiar, dificuldade no manejo e produção de silagem para bovinos de leite por um pequeno número de pessoas – até duas. A caprinocultura voltada para a produção leiteira se enquadra como fonte de renda equivalente a da bovinocultura, mas com menores cargas horárias dedicadas somente ao manejo dos animais. Na alimentação, o emprego de gramíneas (ex: *Cynodon spp*) que, devido ao porte reduzido dos caprinos, necessitarão de um espaço de cultivo relativamente menor, assim o proprietário necessitaria somente de um ajudante para exercer as atividades de corte da pastagem, transporte e ordenha dos animais. As raças, alpina britânica, Saanen e Toggenburg seriam as mais adequadas ao clima da região, por possuírem pelagem de altura mediana e por serem originárias de regiões frias, mas com grandes condições de adaptabilidade em novos locais – que propiciaria a manutenção da produção leiteira, já que um dos fatores limitantes da produção é relacionado ao descontrole na capacidade de manutenção da temperatura corporal dos animais, causada pelo excesso de calor existente no ambiente. O relevo e temperaturas médias da região noroeste se assemelham ao de regiões onde houve a introdução, com sucesso, dessas raças - a exemplo, a introdução da raça Saanen na Austrália. O leite caprino apresenta um teor de gordura mais elevado (3,4 – 5,0% do extrato seco) se comparado ao de vaca (2,9 – 3,8% do extrato seco). Sendo mais rentável para a produção de seus derivados (queijos, iogurtes, etc) por necessitar uma quantidade menor, em litros, do mesmo para a produção de laticínios. Exemplificando: Dez litros de leite de vaca – 1 kg de queijo; 6 litros de leite de cabra – 1 kg de queijo. Mesmo o mercado não aparentando necessitar, o leite de cabra pode e deve ser adicionado a mesa do gaúcho, mas por ser de difícil aquisição e muitas vezes caro (devido a escassez do produto na região e pela distância elevada dos centros de produção) afasta o potencial consumidor. Segundo dados, o leite caprino chega a custar 235% a mais que o leite de vaca (FAOSTAT), sendo assim, uma saída para os produtores com mão de obra insuficiente para exercer a bovinocultura de leite, sem reduzir o lucro mensal.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta. augustogularttmelo@yahoo.com.br

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta. Gaspar_silveira@hotmail.com